

Açúcar

Maria de Fatima Vidal

Engenheira Agrônoma, Mestre em Economia Rural
Coordenadora de Estudos e Pesquisas-ETENE/BNB
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil continua como maior produtor e exportador mundial de açúcar, tendo respondido na safra 2023/24, por aproximadamente 25% da produção e por 57% do comércio global do produto. Para a próxima safra, o USDA prevê aumento da produção mundial de 1,5%, em especial na Tailândia, China e Índia. Entretanto, espera-se que os estoques continuem caindo (-6,1%), o que provavelmente manterá os preços elevados. Para o Brasil, a CONAB estima queda de -3,7% na produção do adoçante, decorrente de fatores climáticos adversos e incêndios em canaviais de São Paulo. No Nordeste, o maior direcionamento da matéria-prima para fabricação de açúcar e a maior área colhida, devem resultar em maior produção de açúcar. Há no Nordeste, claro movimento em direção ao aumento do uso de tecnologia nos cultivos, a exemplo da ampliação da área irrigada, colheita mecanizada e uso de bioinsumos, com vistas a reduzir custos e aumentar a produtividade.

Palavras-chave: Nordeste; açúcar; produção; mercado.

1 Mercado Global

De acordo com dados do USDA (2024), a produção mundial de açúcar na safra 2023/24 foi de 183,8 milhões de toneladas. Para a safra 2024/25, é esperado crescimento de 1,5%, podendo chegar a 186,6 milhões de toneladas, como resultado do incremento da produção, principalmente, na Tailândia (+16,3%; 1,5 milhão de toneladas a mais), na Índia (4,4%; 1,4 milhão de toneladas) e na China (10,6%; 1 milhão de toneladas), mais que compensando a queda da produção no Brasil (-5,6%; -2,5 milhões de toneladas). O consumo mundial também deverá ser maior, assim, é esperado que os estoques continuem caindo (-6,1%).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Em 2023, o mercado mundial de açúcar foi fortemente afetado pela redução da produção na Índia, que foi prejudicada por condições climáticas desfavoráveis. A queda na oferta global do produto aumentou expressivamente os preços mundiais durante todo o ano. Com a manutenção da proibição do Governo indiano para a exportação de açúcar, com vistas a gerenciar a oferta e os preços domésticos, as cotações internacionais do adoçante permaneceram elevadas no início de 2024. Contudo, com a melhora das condições climáticas na Tailândia e Índia, cresceram as perspectivas de alta da produção mundial, pressionando os preços entre julho e agosto. Por outro lado, os incêndios nos canaviais do Brasil aumentaram a cotação do açúcar em setembro, movimento reforçado pelas perspectivas de redução dos estoques mundiais para a próxima safra. Destaques:

- **Brasil:** tradicionalmente maior produtor global de açúcar, o Brasil voltou a aumentar sua participação na produção e no mercado mundiais na safra 2023/24. Para a próxima safra, mesmo com as perspectivas de redução da produção e das exportações, as projeções indicam que o País deverá responder por 23% da oferta e por 51,7% do comércio global do adoçante (USDA, 2024);
- **Índia:** segundo maior produtor mundial de açúcar com 18,5% do volume total produzido na safra 2023/24. A Índia permanece como o terceiro maior exportador global do adoçante, entretanto, sua participação no mercado saiu de (+13,4%) na safra 2022/23 para (+6,2%) na safra 2023/24. Para a safra 2024/25, as melhores condições climáticas, com maior volume de chuvas, devem proporcionar crescimento da produção de açúcar (+4,4%) no País; é esperado que as exportações e o consumo permaneçam praticamente inalterados. Já os estoques, devem aumentar (+16,3%) diante do maior volume de produção, da proibição das exportações e do consumo estável (Das, Shilpita, 2024);
- **União Europeia:** a UE respondeu por 8,1% da produção mundial de açúcar na safra 2023/24 e segundo maior consumidor do mundo, atrás apenas da Índia. Para a safra 2024/25, é esperado que o consumo se mantenha inalterado no Bloco; a crescente conscientização sobre a saúde, com pressão sobre a redução do teor de açúcar nos produtos processados, pode moderar a demanda, por um lado, o aumento de refugiados no Bloco tende a afetar o padrão de consumo. Os preços elevados da *commodity*, impulsionaram a expansão da área com beterraba na UE, o que deverá contribuir para aumento da produção de açúcar no Bloco na safra 2024/25 (+4,6%) e redução das importações (-4%). As medidas implementadas para apoiar a Ucrânia, como as Rotas Solidárias e a liberação temporária do comércio, resultaram em um influxo significativo de açúcar ucraniano na UE, mas espera-se que estas medidas continuem com salvaguardas para proteger os agricultores da UE. As exportações também tendem a cair na safra 2024/25, o que aliado ao aumento na produção e estabilidade no consumo deverá resultar em aumento nos estoques (Castaldil, 2024b). Existem inúmeras preocupações na UE com relação à produção de açúcar, a exemplo da proibição do uso de neonicotinoides¹, aumento do custo de produção, potenciais impactos negativos dos acordos de livre comércio, importações de açúcar da Ucrânia com tarifa zero e padrões climáticos imprevisíveis (Castaldi, 2024a);
- **Tailândia:** segundo maior player no mercado global de açúcar com 8,1% das exportações mundiais na safra 2023/24, atrás apenas do Brasil. Para a safra 2024/25, com o incremento de +16,3% na produção, é esperado que as exportações tailandesas de açúcar quase dobrem (+96,1%) passando a deter 15% do mercado mundial. A Tailândia possui grande parte dos estoques mundiais de açúcar, entretanto, para a próxima safra, a previsão é de redução (-33,3%) em consequência do forte incremento das exportações (USDA, 2024);
- **Indonésia:** tradicionalmente maior importador de açúcar no mundo, sendo o Brasil seu principal fornecedor. Para a próxima safra, a demanda por açúcar na Indonésia deverá voltar a crescer (+4,2%), em decorrência do aumento populacional e da maior demanda da indústria de alimentos e bebidas. O El Niño resultou numa estação seca mais longa na safra 2023/24, com efeito negativo na produção de cana-de-açúcar, o que deve reduzir a produção do adoçante na safra 2024/25 (-13%). O maior consumo e a menor produção devem resultar em crescimento das importações (+11%),

1 Substância semelhante a nicotina, proibidos na UE desde 2018 em cultivos ao ar livre.

mesmo assim, a oferta não será suficiente para suprir a demanda, com consequente redução dos estoques (-7,7%) (Osinski, 2024);

- **China:** foi na safra 2023/24, o quarto maior produtor mundial de açúcar, tendo dividido com a Índia a liderança na importação do adoçante, pois a produção não é suficiente para atender ao consumo que, embora não deva crescer devido a lenta recuperação da economia, é estimado em 15,6 milhões de toneladas. Para a safra 2024/25, espera-se aumento de 10,4% na produção alcançando 11 milhões de toneladas. Esse incremento se deve a expansão da área, pois os preços da cana são garantidos e regulamentados pelo Governo, tornando o cultivo mais lucrativo comparado a outras culturas concorrentes. A maior produção, juntamente com o consumo estável, deverá resultar em crescimento dos estoques (+13,7%);
- **Estados Unidos:** terceiro maior importador mundial de açúcar e sexto maior produtor na safra 2023/24. Para a próxima safra, a produção e o consumo devem se manter praticamente estagnados, mas é esperada redução de quase (+30%) nas importações o que deve reduzir os estoques (-32,3%) (USDA, 2024).

2 Produção Brasileira

Na safra 2023/24, as boas condições climáticas e os maiores investimentos para renovação das lavouras no Centro-Sul do País, favoreceram a recuperação do rendimento agrícola, resultando em crescimento de 16,0% na produção nacional de cana-de-açúcar. Para a safra 2024/25, apesar da maior área (+4,3%), a estimativa é de queda da produção (-4,8%), pois o baixo volume de chuvas e as altas temperaturas no Centro Sul, juntamente com as queimadas nos canaviais que atingiram vastas áreas em São Paulo, prejudicaram a produtividade que foi 8,8% inferior a obtida na safra 2023/24 (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Área, produção e produtividade brasileiras de cana-de-açúcar (safras 2022/23 a 2024/25)

Unidade Geográfica	Área (Em mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	2022/23	2023/24	2024/25 ¹	2022/23	2023/24	2024/25 ¹	2022/23	2023/24	2024/25 ¹
Norte	47,3	48,9	49,6	80.862	80.608	82.437	3.823	3.943	4.092
Nordeste	875,5	883,0	919,9	64.950	63.959	62.746	56.866	56.478	57.718
Centro-Oeste	1.767,5	1.778,8	1.847,4	74.347	81.537	80.451	131.407	145.036	148.622
Sudeste	5.127,1	5.098,8	5.387,2	75.629	91.987	80.650	387.755	469.027	434.477
Sul	475,4	524,4	491,5	65.115	73.860	68.693	30.953	38.731	33.759
Brasil	8.292,7	8.333,9	8.695,5	73.655	85.580	78.048	610.805	713.214	678.668

Fonte: Conab (2024b).

Nota: 1) Estimativa em nov. de 2024.

A maior oferta de matéria-prima na safra 2023/24 resultou em expressivo crescimento na fabricação brasileira de açúcar (+24,1%), porém, para a safra 2024/25, diante da menor disponibilidade de cana-de-açúcar, a produção nacional do adoçante deverá ser reduzida, com estimativa de fechar em 44,0 milhões de toneladas, volume (-3,7%) inferior ao obtido na safra anterior. O Sudeste é o maior produtor de açúcar do País e na safra 2023/24, respondeu por 73,5% da produção nacional. A participação do Nordeste, por sua vez, tem permanecido inferior a 10% (**Tabela 2**). Há entre o Centro-Sul e o Nordeste uma diferença importante de competitividade relacionada às desvantagens nordestinas em relação principalmente ao clima, solo e relevo.

Tabela 2 – Produção brasileira de açúcar (safras 2022/23 a 2024/25)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)			Part (%)	Var (%)	
	2022/23 (a)	2023/24 (b)	2024/25 (c) ¹		(a-b)	(b-c)
Norte	72,3	99,3	97,7	0,2	37,3	-1,6
Nordeste	3.204,8	3.293,1	3.593,3	8,2	2,8	9,1
Centro-Oeste	4.165,0	5.468,0	5.592,2	12,7	31,3	2,3
Sudeste	27.146,0	33.927,7	32.098,5	72,9	25,0	-5,4
Sul	2.218,8	2.890,6	2.624,6	6,0	30,3	-9,2
Brasil	36.806,9	45.678,7	44.006,4	100,0	24,1	-3,7

Fonte: Conab (2024c).

Nota: 1) Estimativa em nov. de 2024.

3 Produção Nordestina

A área colhida com cana-de-açúcar no Nordeste tem variado pouco nas últimas safras, com aumento de 0,9% na safra 2023/04 e previsão de alta de 4,2% na safra 2024/25. A produtividade se encontra em declínio. No ciclo 2023/24, apenas na Bahia houve expansão do rendimento agrícola (+10,9%). Para a safra 2024/25, é esperada pequena melhora no Maranhão (+5,9%), Rio Grande do Norte (+1,7%), Pernambuco (+2,0%) e Paraíba (+1,6%). Assim, a Conab (2024b) estima que a produção nordestina de cana-de-açúcar deverá crescer pouco na safra 2024/25 (+2,2%). A maior produção no Rio Grande do Norte (+7,1%), Paraíba (+4,4%), Pernambuco (+8,1%) e Maranhão (+8,9%), será suficiente para compensar a redução no Piauí (-14%), Alagoas (-0,4%), Sergipe (-11,5%) e Bahia (-1,5%) (**Gráfico 1, Tabela 3**).

Alagoas, Pernambuco e Paraíba possuem as maiores áreas plantadas com cana-de-açúcar na Região e, portanto, os maiores volumes de produção. Entretanto, a Bahia com aproximadamente 7,5% da área, deverá ser responsável por 10,2% da produção regional de cana na safra 2024/25. Isso se deve ao uso de tecnologias e manejo eficiente da cultura, a exemplo do uso de variedades de elevada produtividade adaptadas às regiões onde são cultivadas, manejo fitossanitário e da fertilidade e nutrição de plantas e do uso de irrigação (CONAB, 2024a). O Maranhão também está se destacando em termos de produtividade agrícola na Região em decorrência do maior emprego de tecnologia e uso de irrigação em parte do canavial.

Mesmo com o avanço dos rendimentos na Bahia e no Maranhão, a produtividade média de cana-de-açúcar nordestina continua sendo a menor do País, pois as condições de clima e de solo das regiões tradicionalmente produtoras (Paraíba, Pernambuco e Alagoas) são menos favoráveis comparadas ao Centro-Oeste e ao Sudeste. Além disso, ainda é baixo o emprego de técnicas mais avançadas de cultivo. Para solucionar este entrave, é necessário investimento em tratamentos culturais e tecnologia.

Ainda predomina no Nordeste a colheita manual 73% da área, mas a mecanização tem avançado bastante em alguns estados, impulsionada pela escassez de mão de obra, com destaque para o Maranhão, onde 78,2% da colheita deverá ser mecanizada na safra 2024/5; Rio Grande do Norte com avanço para 75,6%; Paraíba (34,8%) e Bahia (42,7%) (CONAB, 2024d). O maior empecilho para o avanço da colheita mecanizada na Região é o relevo, que é ondulado em grande parte das áreas produtoras da zona da mata.

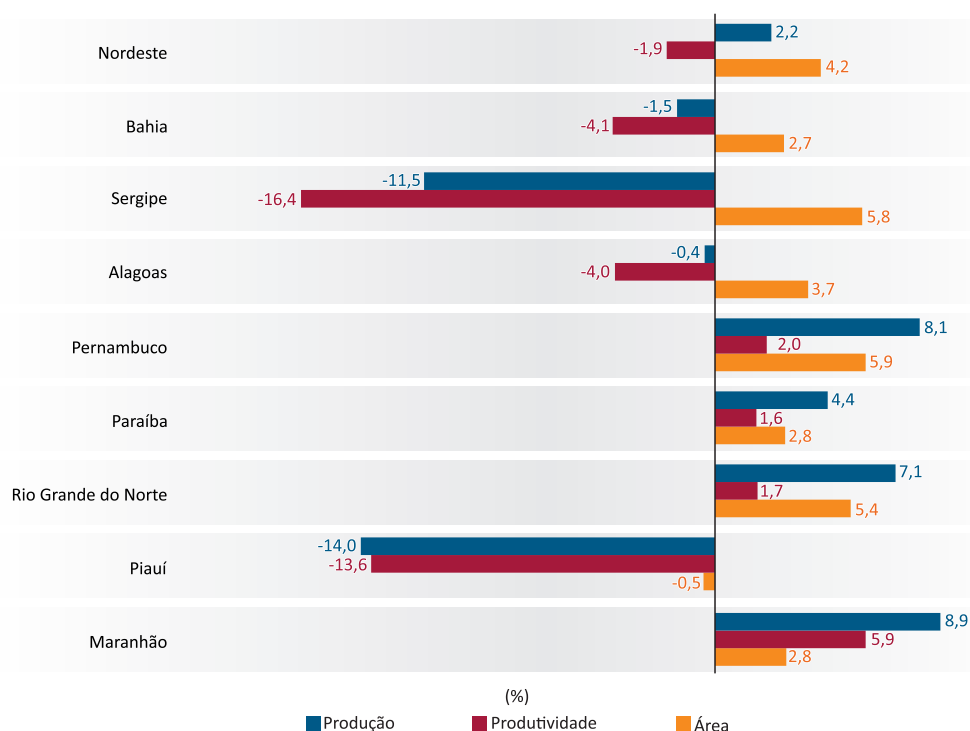
Tabela 3 – Área colhida, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste (safras 2022/23 a 2024/25)

Unidade Geográfica	Área (Em mil ha)			Produtividade (Kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	2022/23	2023/24	2024/25 ¹	2022/23	2023/24	2024/25 ¹	2022/23	2023/24	2024/25 ¹
Maranhão	28,3	29,3	30,1	76.231	70.909	75.106	2.158,1	2.078,2	2.263,1
Piauí	21,2	20,3	20,2	68.866	64.072	55.382	1.459,0	1.302,0	1.120,0
Rio Grande do Norte	66,1	66,7	70,3	55.370	52.756	53.636	3.662,3	3.519,6	3.769,9
Paraíba	123,0	125,6	129,1	61.546	60.539	61.526	7.569,9	7.605,7	7.942,4
Pernambuco	238,8	233,7	247,5	61.583	59.099	60.298	14.703,2	13.810,2	14.924,6
Alagoas	301,5	298,7	309,7	67.266	65.878	63.271	20.281,1	19.675,8	19.591,9
Sergipe	39,6	43,1	45,6	59.929	58.901	49.267	2.375,2	2.535,9	2.244,2
Bahia	57,0	65,7	67,4	81.695	90.637	86.948	4.657,7	5.950,5	5.861,7
Nordeste	875,5	883,0	919,9	64.950	63.959	62.746	56.866,5	56.477,8	57.717,7

Fonte: Conab (2024b).

Nota: 1) Estimativa em nov. de 2024.

Gráfico 1 – Estimativa de variação (%) da área, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste, por estado, entre as safras 2023/24 e 2024/25



Fonte: Conab (2024b).

Nota: Estimativa em nov. de 2024.

As usinas nordestinas estão concentradas em Alagoas e Pernambuco, que respondem por mais de 70% da produção de açúcar da Região. Nas últimas safras, as boas condições de mercado para o adoçante e a maior disponibilidade de cana-de-açúcar levaram ao maior direcionamento da matéria-prima para fabricação de açúcar. Para a safra 2024/25, é esperado crescimento de (+9,1%) na produção regional de açúcar, com destaque para Pernambuco (+24,4%), Rio Grande do Norte (+39,8%), Paraíba (+14,2%), e Bahia (+19,7%). O crescimento percentual da produção no Maranhão (39,8%) representa a recuperação após expressiva queda na safra 2023/24 (**Tabela 4**).

Em Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, a maior produção de açúcar se deve a maior oferta de matéria-prima proporcionada pelas condições climáticas mais favoráveis comparada à safra anterior ou uso de irrigação complementar; em Pernambuco, houve ainda ativação de usinas que estavam paralisadas, uso de novas variedades e melhores tratamentos culturais (CONAB, 2024a).

Tabela 4 – Produção de açúcar no Nordeste (safra 2022/23 a 2024/25)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)			Var (%)		Part (%)
	2022/23 (a)	2023/24 (b)	2024/25 (c) ¹	(a-b)	(b-c)	
Maranhão	26,1	19,5	27,2	-25,5	39,8	0,6
Piauí	101,0	97,5	82,7	-3,5	-15,1	3,0
Rio Grande do Norte	206,9	218,7	305,7	5,7	39,8	6,6
Paraíba	125,0	228,0	260,4	82,4	14,2	6,9
Pernambuco	982,7	969,5	1.206,2	-1,3	24,4	29,4
Alagoas	1.545,8	1.495,3	1.431,6	-3,3	-4,3	45,4
Sergipe	129,8	133,5	122,4	2,9	-8,3	4,1
Bahia	87,5	131,2	157,1	49,9	19,7	4,0
Nordeste	3.204,8	3.293,1	3.593,3	2,8	9,1	100,0

Fonte: Conab (2024c).

Nota: 1) Estimativa em nov. de 2024.

4 Mercado

Entre 2021 e 2023, as exportações brasileiras de açúcar foram crescentes, resultado de uma conjunção de fatores, dentre os quais: baixos estoques mundiais de açúcar, melhora do preço internacional do adoçante, moeda nacional desvalorizada frente ao Dólar e o fim da política de salvaguarda adotada pela China desde 2017 para proteger sua indústria açucareira.

Em 2024, as condições de mercado mundial para o açúcar permaneceram favoráveis, com estoques mundiais em baixa e menor oferta do produto pelos países asiáticos diante da política indiana de aumentar o percentual de mistura de etanol na gasolina e dos efeitos adversos do El Niño. Internamente, houve ainda forte depreciação do Real frente ao Dólar, deste modo, entre janeiro e outubro de 2024, o faturamento com as exportações brasileiras de açúcar foi quase 33% superior ao mesmo período de 2023, com destaque para o grande incremento dos envios para a Indonésia, Emirados Árabes, Egito e Índia.

Tabela 5 – Exportações brasileiras de açúcar entre janeiro e outubro de 2023 e 2024, principais destinos

Países	2023		2024		Part (%) em 2024		Var (%)	
	Mil US\$	Ton.	Mil US\$	Ton.	Valor	Quant.	Valor	Quant.
Indonésia	531.825	1.081.489	1.440.538	3.006.545	9,2	9,4	170,9	178,0
China	1.258.282	2.549.572	1.330.360	2.855.781	8,5	8,9	5,7	12,0
Índia	847.878	1.667.749	1.248.674	2.578.124	8,0	8,0	47,3	54,6
Emirados Árabes	406.162	864.186	1.063.511	2.302.838	6,8	7,2	161,8	166,5
Argélia	764.584	1.609.397	899.469	1.880.631	5,8	5,9	17,6	16,9
Egito	367.713	776.052	873.507	1.877.254	5,6	5,9	137,6	141,9
Marrocos	636.730	1.335.099	713.421	1.479.636	4,6	4,6	12,0	10,8
Bangladesh	522.667	1.105.359	628.613	1.342.033	4,0	4,2	20,3	21,4
Arábia Saudita	665.973	1.400.386	609.579	1.323.757	3,9	4,1	-8,5	-5,5
Malásia	412.874	853.435	591.643	1.246.909	3,8	3,9	43,3	46,1
Demais	5.359.371	10.610.229	6.240.730	12.147.782	39,9	37,9	16,4	14,5
TOTAL	11.774.058	23.852.954	15.640.044	32.041.290	100,0	100,0	32,8	34,3

Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2024).

As exportações nordestinas de açúcar também apresentaram expressiva alta em 2023 (+58,9%), estimuladas pelos mesmos fatores. Os principais destinos das exportações do açúcar do Nordeste em 2023 foram os Estados Unidos, o Canadá, a Espanha e a Romênia. Em 2024 (janeiro a outubro), as exportações nordestinas de açúcar cresceram 32,8% em termos de faturamento e 17% em volume comercializado, comparado ao mesmo período de 2023, com forte alta para o Canadá, que continua como principal destino das exportações nordestinas de açúcar (**Tabela 6**). Nesse período, houve redução das exportações para os EUA, onde o consumo se mantém inalterado e para a UE, em decorrência da sua maior produção.

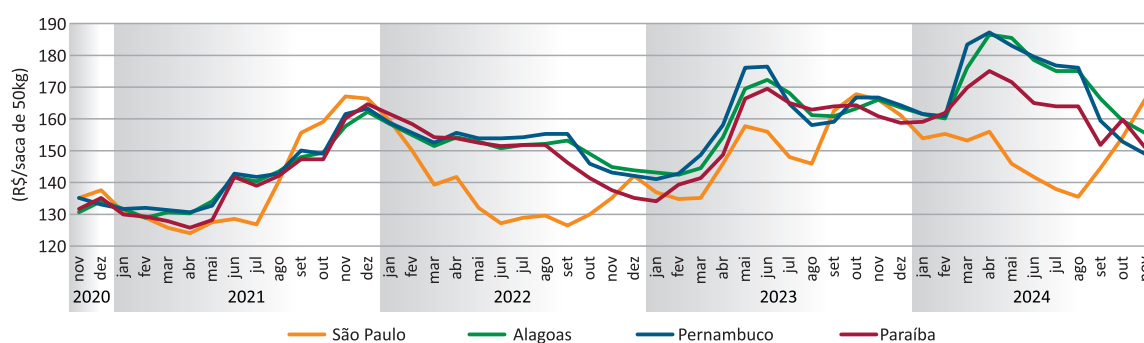
Tabela 6 – Exportações nordestinas de açúcar entre janeiro e outubro de 2023 e de 2024, principais destinos

Países	2023		2024		Part (%) em 2024		Var (%)	
	Mil US\$	Ton.	Mil US\$	Ton.	Valor	Quant.	Valor	Quant.
Canadá	48.050	96.200	182.959	346.671	19,8	21,9	280,8	260,4
EUA	137.295	210.792	115.108	185.872	12,5	11,7	-16,2	-11,8
Irã	-	-	42.909	83.900	4,6	5,3	-	-
Tunísia	12.224	26.900	45.132	77.300	4,9	4,9	269,2	187,4
Portugal	27.806	56.882	44.615	77.171	4,8	4,9	60,5	35,7
Congo	33.846	66.500	48.610	75.634	5,3	4,8	43,6	13,7
Espanha	38.278	81.359	32.502	62.553	3,5	3,9	-15,1	-23,1
Angola	-	-	29.291	54.963	3,2	3,5	-	-
Argélia	24.040	53.247	35.889	54.160	3,9	3,4	49,3	1,7
Costa do Marfim	14.900	23.938	33.636	49.614	3,6	3,1	125,7	107,3
Demais	358.950	739.010	312.994	517.371	33,89	32,64	-12,8	-30,0
Total	695.390	1.354.827	923.644	1.585.207	100,0	100,0	32,8	17,0

Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2024).

O mercado de açúcar é altamente volátil, os preços são afetados por fatores como volume da produção mundial, políticas governamentais nos principais países produtores, e flutuações na demanda global. Entenda-se que no final de 2021, o preço do açúcar no mercado interno teve forte alta em consequência dos baixos estoques mundiais; em 2022, recuaram um pouco diante da perspectiva de aumento da taxa de juros dos EUA e do risco de uma recessão global; em 2023, condições climáticas adversas, decorrentes do El Niño prejudicaram a produção de cana-de-açúcar na Tailândia e a Índia passou a priorizar a produção de etanol e o consumo interno de açúcar. Nesse cenário, o adoçante voltou a se valorizar vertiginosamente. Em 2024, os preços em São Paulo recuaram até agosto com avanço da safra e voltaram a subir fortemente como reflexo da perspectiva de contínua redução dos estoques mundiais e da desvalorização do Real frente ao Dólar, que estimulou as exportações. No Nordeste, apesar da oferta restrita, a cotação do açúcar caiu, após forte alta no início do ano; a demanda retraída, juntamente com a entrada do produto de outras regiões contribuíram para a redução da cotação do produto na Região (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 – Evolução do preço (R\$/saca de 50 kg) do açúcar cristal em Alagoas, São Paulo, Pernambuco e Paraíba, entre nov/2021 e nov/2024



Fonte: Cepea/Esalq (2024).

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI para novembro de 2024.

5 Questões Climáticas

Segundo o Balanço Energético Nacional (2024), a cana-de-açúcar é a principal fonte de energia renovável do Brasil, a biomassa de cana corresponde a 16,9% da energia ofertada no País e 34,3% da energia renovável (EPE, 2024).

Diante das perspectivas de mudanças climáticas, as condições extremas de clima no Nordeste devem se acentuar. Portanto, espera-se secas e enchentes mais severas, e maior incidência de ondas

de calor, consequentemente, com maior risco de perdas agrícolas. Para continuar produzindo nesse cenário desafiador, o setor sucroenergético do Nordeste tende a ampliar a área irrigada, adequar os plantios à colheita mecanizada e aumentar o uso de bioinsumos.

A colheita mecanizada no Nordeste tem sido impulsionada pela escassez de mão-de-obra para o corte manual, a prática é de menor impacto ambiental pois dispensa o uso do fogo, assim, melhora a qualidade do ar e a matéria orgânica do solo.

A vinhaça, efluente de destilarias de elevada carga de matéria orgânica e alto valor fertilizante, principalmente em potássio, já representou um sério problema ambiental, pois era descartada em corpos hídricos, aumentando consideravelmente a degradação ambiental dos ecossistemas. Atualmente, a maioria das destilarias e usinas com destilarias anexas, tem utilizado a vinhaça na fertirrigação dos canaviais. O uso controlado da vinhaça e da torta de filtro² é reconhecidamente uma boa prática cultural do ponto de vista agrônomo, econômico e ambiental, pois permite a reciclagem dos resíduos industriais, aumentando a fertilidade do solo, a produtividade e a longevidade dos canaviais. Além disso, reduz a necessidade de captação de água para irrigação e a dependência por fertilizantes químicos, reduzindo os custos de produção.

Outro ponto relevante que tem ganhado destaque é a cogeração de energia elétrica a partir do bagaço de cana nas usinas e destilarias. Ao utilizar um recurso renovável, o bagaço da cana, as unidades produtivas reduzem a dependência de combustíveis fósseis diminuindo as emissões de gases de efeito estufa; além disso, representa mais uma fonte de receitas pois o excedente de energia pode ser comercializado.

6 Tendências e Perspectivas

- Para a safra 2024/25, há perspectivas de redução dos estoques mundiais de açúcar em decorrência, dentre outros fatores, da diminuição das exportações indianas, do aumento no consumo mundial, em especial na Índia e Indonésia, e da previsão de menor safra no Brasil; assim, a cotação do açúcar deve se manter elevada;
- A crescente conscientização sobre a saúde deverá moderar o consumo de açúcar nos países da União Europeia;
- O mercado internacional do açúcar deve permanecer vantajoso para o Brasil. Dentre os fatores que estão contribuindo para este cenário podem ser destacados:
 - Fim da salvaguarda na China para proteger sua indústria açucareira, medida que vinha sendo adotada desde 2017;
 - Aquecimento da demanda por açúcar na Indonésia em virtude do crescimento populacional e aumento da demanda da indústria de alimentos e bebidas;
 - Taxa de câmbio favorável às exportações;
 - Baixos estoques mundiais de açúcar que deverão continuar com tendência de queda;
- Diante da possibilidade de menor disponibilidade de matéria-prima na safra 2024/25, a produção brasileira de açúcar deve ser menor, se comparada a safra anterior;
- No Nordeste, é esperado crescimento da produção de açúcar, resultado da maior oferta de cana-de-açúcar e do maior direcionamento da matéria-prima para fabricação do adoçante em detrimento ao etanol;
- O setor sucroenergético nordestino está buscando aumentar o nível de tecnologia empregada nos cultivos, a exemplo da mecanização da colheita, da expansão gradativa da área irrigada, do uso de drones para pulverização e de bioinsumos. A adoção de tecnologia e bom gerenciamento das em-

² Resíduo proveniente da filtração do caldo de cana extraído das moendas no filtro rotativo, é composta por matéria orgânica e minerais como o fósforo, cálcio e micronutrientes (Rossetto e Santiago, 2022).

presas são condições fundamentais para o setor sucroenergético nordestino se tornar competitivo frente às demais regiões produtoras de açúcar e etanol do País;

- Condições climáticas extremas, como secas, enchentes e ondas de calor, devem se intensificar com potencial impacto negativo sobre a produção de cana-de-açúcar.

7 Sumário Executivo

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	No cenário mundial, as perspectivas são de crescimento econômico moderado; a inflação e os juros estão caindo nas economias centrais, entretanto, os conflitos geopolíticos e eventos climáticos extremos continuam comprometendo a eficiência das cadeias produtivas globais. Pesam ainda, a desaceleração na economia chinesa e o risco de implementação de políticas protecionistas nos EUA. No Brasil, a projeção do PIB para 2024 é de crescimento (+3,3%). Para inflação, a projeção é de +4,4% (SPE, 2024). A oferta mundial de açúcar provavelmente aumentará na safra 2024/25, pois houve melhora nas condições climáticas, mas o consumo também deverá crescer, portanto, é esperado que os estoques continuem caindo mantendo os preços internacionais elevados. O Brasil continua como maior produtor e exportador mundial do adoçante, contudo, a insuficiência de chuvas e ocorrência de incêndios em canaviais de São Paulo poderá resultar em menor produtividade na próxima safra, com consequente redução na produção de açúcar. No Nordeste, a expectativa é de crescimento da produção do adoçante em decorrência da melhor produtividade e maior direcionamento da matéria-prima para a fabricação de açúcar em detrimento do etanol.
Política cambial	O regime cambial atual do Brasil é o flutuante; por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”. No segundo semestre de 2024, o Dólar se valorizou e pode continuar escalando pois persistem muitos elementos de incertezas, a exemplo da evolução dos conflitos geopolíticos no mundo.
Ambiente político-regulatório	A produção e a comercialização de açúcar estão sujeitas à iniciativa privada; os preços e o volume comercializado no mercado externo são estabelecidos pelas condições de mercado (livre iniciativa e concorrência). Dentre os normativos que impactam o setor, vale destacar: -A Lei 9.362/1996, que estabelece que as cotas de exportação de produtos derivados da cana produzidos no Brasil (açúcar) para mercados considerados preferenciais, a exemplo dos Estados Unidos, devem ser atribuídas às usinas do Norte e Nordeste; -A nova política de preços para combustíveis, aprovada em maio de 2023, encerrando a subordinação dos valores da gasolina e do diesel ao preço de paridade de importação, evitando repasse da volatilidade dos preços internacionais e do câmbio para os consumidores. Essa política impacta diretamente os preços do etanol e indiretamente os do açúcar no mercado interno.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	As condições extremas de clima devem se acentuar; portanto, espera-se maior irregularidade climática com secas e enchentes mais severas, consequentemente, com maior risco de perdas agrícolas. Para continuar produzindo nesse cenário desafiador, o setor sucroenergético do Nordeste tende a investir no uso de tecnologias a exemplo da ampliação da área irrigada, aumento da colheita mecanizada e do uso de bioinsumos.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	O setor sucroenergético do Nordeste conta com a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), que em parceria com empresas privadas, desenvolve pesquisas para o setor; existe grande número de associações e sindicatos específicos para o setor, tais como: Asplana ³ , AACP ⁴ , Coaf ⁵ , Sindaçúcar/AL ⁶ , Sindaçúcar/PE ⁷ , Sindalcool/PB, Sindacanaalcool ⁸ , Biocana ⁹ , Novabio ¹⁰ . O setor conta ainda com a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Portanto, é considerado bom o nível de organização do setor sucroenergético nordestino.
Resultados das empresas que atuam no setor	A maioria das empresas do setor sucroenergético no Nordeste, com dados disponíveis, teve desempenho positivo nos últimos três anos com margem EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) consistentes, mostrando a boa capacidade das empresas de gerar fluxo de caixa positivo.

3 Associação dos Plantadores de Cana do Estado de Alagoas;

4 Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco;

5 Cooperativa do Agronegócio dos Fornecedores de Cana-de-Açúcar;

6 Sindicato da Indústria do Açúcar e do álcool de Alagoas;

7 Sindicato da Indústria do açúcar e do álcool de Pernambuco;

8 Sindicato dos Produtores de Cana, Açúcar e Alcool do Maranhão e do Pará;

9 Associação de Produtores de Açúcar e Bioenergia. Representa empresas produtoras dos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Goiás;

10 Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Bioenergia.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	O setor sucroenergético nordestino está buscando aumentar o nível de tecnologia empregada nos cultivos com o objetivo de redução de custos e aumento da produtividade. Para a safra 2024/25, é esperado aumento de área colhida em 4,2%. A maior produção de cana-de-açúcar juntamente com o maior direcionamento da matéria-prima para produção de açúcar deverá resultar em crescimento da produção do adoçante em (9,1%). Diante da perspectiva de redução dos estoques mundiais, o preço internacional deve se manter elevado na safra 2024/25. Com base nas informações acima, considera-se que as perspectivas para o setor sucroenergético nordestino é de estabilidade nos curto e médio prazos; para o longo prazo, é difícil estimar diante da grande quantidade de variáveis sob as quais o setor está sujeito.
Conclusão	O setor encontra-se estável, no curto prazo, há expectativas dos resultados manterem-se satisfatórios com perspectiva de crescimento. Os principais participantes que atuam nesse setor lograram bons resultados nas últimas duas safras. O setor mostra-se adequadamente regulado e organizado com a presença de muitas instituições de pesquisas e associações de apoio voltadas para o atendimento de suas exigências.

Referências

- CASTALDI, LUIGI. **União Europeia: Sugar semi-annual**. FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), Bruxelas, 17 de abril de 2024. Disponível em: <<https://fas.usda.gov/data/european-union-sugar-annual-4>>. Acesso em: 22 de abr. 2024a.
- CASTALDI, LUIGI. **União Europeia: Sugar semi-annual**. FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), Bruxelas, 16 de outubro de 2024. Disponível em: <<https://fas.usda.gov/data/european-union-sugar-semi-annual-3>>. Acesso em: 18 de nov. 2024b.
- CEPEA/ESALQ - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Preços Agropecuários. Açúcar**. São Paulo. [S.l]: CEPEA. Disponível em: <<https://cepea.esalq.usp.br/br/indicador/acucar.aspx>>. Acesso em: 20 de nov. de 2024.
- CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar**, v. 12 – Safra 2024/25, n.3– Brasília: Conab, terceiro levantamento, p. 25-36. Nov. 2024. 56.p. Disponível em: < <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>>. Acesso em: 29 de nov. 2024a.
- _____. **Série histórica das safras. Cana-de-açúcar- Agrícola**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>>. Acesso em: 15 de mai. de 2024b.
- _____. **Série histórica das safras. Cana-de-açúcar- Industria**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>>. Acesso em: 15 de mai. de 2024c.
- _____. **Tabela de dados-produção de cana-de-açúcar e subprodutos**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>>. Acesso em: 15 de maio. de 2024d.
- DAS, SHILPITA. **Índia: Sugar semi-annual**. FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), New Delli, 30 de september de 2024. Disponível em: <<https://fas.usda.gov/data/india-sugar-annual-8>>. Acesso em: 19 de nov. 2024.
- EPE- Empresa de Pesquisa Energética. Ministério de Minas e Energia. Balanço Energético Nacional 2024. BEN 2024. Relatório Síntese. Ano base 2023. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/balanco-energetico-nacional-2024>>. Acesso em: 09 de dez de 2024.
- MDIC/MAPA/AGROSTAT. SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. **Base de dados**. Exportação e Importação. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 21 de nov. de 2024.
- OSINSKI, JASMINE. **Indonésia: Sugar annual**. FAS/USDA. Attaché Report Global Agricultural Information Network (GAIN), Jakarta, 15 de abr. de 2024. Disponível em: <<https://fas.usda.gov/data/indonesia-sugar-annual-7>>. Acesso em: 22 de abr.de 2024.

ROSSETTO, R.; SANTIAGO, A. D. Adubação - resíduos alternativos. Embrapa. 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/en/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/cana/producao/correcao-e-adubacao/diagnose-das-necessidades-nutricionais/recomendacao-de-correcao-e-adubacao/adubacao-residuos-alternativos>>. Acesso em: 11 de dez. de 2024.

SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA. MINISTÉRIO DA ECONOMIA (SPE). Boletim macrofiscal da SPE. nov. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/orgaos/spe>>. Acesso em: 22 de nov. de 2024.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. PSD Reports. Sugar. **World Centrifugal Sugar**. Nov. 2024. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>>. Acesso em: 22 de nov. de 2024.

Anexo – Dados Mundiais

Tabela 7 – Produção global de açúcar (mil t)

Países	2022/23	2023/24	2024/25(1)	Part % 24/25	Var %
Brasil	38.050	45.544	43.000	23,0	-5,6
Índia	37.000	34.000	35.500	19,0	4,4
União Europeia	13.811	14.889	15.579	8,3	4,6
China	8.960	9.960	11.000	5,9	10,4
Tailândia	11.059	8.808	10.240	5,5	16,3
Estados Unidos	8.391	8.499	8.415	4,5	-1,0
Paquistão	6.860	6.560	6.860	3,7	4,6
Rússia	6.100	6.600	6.500	3,5	-1,5
México	5.537	4.986	5.400	2,9	8,3
Austrália	4.300	4.100	4.000	2,1	-2,4
Outros	39.077	39.881	40.125	21,5	0,6
Mundo	179.145	183.827	186.619	100,0	1,5

Fonte: USDA, (2024).

Tabela 8 – Consumo global de açúcar (mil t)

Países	2022/23	2023/24	2024/25(1)	Part % 24/25	Var %
Índia	30.000	31.000	32.000	17,8	3,2
União Europeia	16.500	16.500	16.500	9,2	-
China	15.500	15.500	15.600	8,7	0,6
Estados Unidos	11.471	11.208	11.203	6,2	-0,0
Brasil	9.500	9.500	9.000	5,0	-5,3
Indonésia	7.800	7.500	7.600	4,2	1,3
Paquistão	6.200	6.350	6.600	3,7	3,9
Rússia	5.828	6.234	6.148	3,4	-1,4
México	4.475	4.284	4.484	2,5	4,7
Egito	3.320	3.570	3.750	2,1	5,0
Outros	65.836	65.921	66.746	37,2	1,3
Mundo	176.430	177.567	179.631	100,0	1,2

Fonte: USDA, (2024).

Tabela 9 - Exportações globais de açúcar (mil t)

Países	2022/23	2023/24	2024/25(1)	Part % 24/25	Var%
Brasil	28.200	35.974	34.500	51,7	-4,1
Tailândia	6.871	5.100	10.000	15,0	96,1
Índia	8.303	3.900	3.700	5,5	-5,1
Austrália	2.950	3.152	3.260	4,9	3,4
Guatemala	1.427	1.375	1.350	2,0	-1,8
União Europeia	868	1.706	1.106	1,7	-35,2
México	1.072	473	1.067	1,6	125,6
Arábia Saudita	706	838	940	1,4	12,2
África do Sul	722	870	770	1,2	-11,5
Colômbia	676	605	680	1,0	12,4
Outros	10.280	9.321	9.318	14,0	-0,0
Mundo	62.075	63.314	66.691	100,0	5,3

Fonte: USDA, (2024).

Tabela 10 – Importações globais de açúcar (mil t)

Países	2022/23	2023/24	2024/25(1)	Part % 24/25	Var%
Indonésia	5.800	5.000	5.550	9,7	11,0
China	3.800	5.000	5.000	8,7	-
União Europeia	3.107	2.500	2.400	4,2	-4,0
Emirados Árabes	1.779	2.394	2.400	4,2	0,3
Estados Unidos	3.279	3.320	2.341	4,1	-29,5
Malásia	2.128	1.818	2.120	3,7	16,6
Índia	1.393	3.004	2.104	3,7	-30,0
Bangladesh	2.105	1.971	1.970	3,4	-0,1
Argélia	1.985	1.936	1.940	3,4	0,2
Arábia Saudita	1.860	1.982	1.940	3,4	-2,1
Outros	31.314	30.948	29.674	51,7	-4,1
Mundo	58.550	59.873	57.439	100,0	-4,1

Fonte: USDA, (2024).

Tabela 11-Estoques globais de açúcar (mil t)

Países	2022/23	2023/24	2024/25(1)	Part %	Var %
Índia	9.596	11.700	13.604	29,9	16,3
Tailândia	10.030	10.238	6.828	15,0	-33,3
Paquistão	3.472	3.492	3.602	7,9	3,2
Indonésia	2.330	1.950	1.800	4,0	-7,7
China	2.091	1.383	1.573	3,5	13,7
Estados Unidos	1.672	1.961	1.328	2,9	-32,3
México	885	1.503	1.030	2,3	-31,5
Ucrânia	490	772	964	2,1	24,9
Egito	155	845	955	2,1	13,0
Filipinas	1.465	1.258	883	1,9	-29,8
Outros	14.043	13.270	12.860	28,3	-3,1
Mundo	46.229	48.372	45.427	100,0	-6,1

Fonte: USDA, (2024).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>